

JORNAL DA SEMANA

ANNO I.

Política, Actualidades,
Artes,

NUMERO 1.

Letras, Desportos



ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestre 6\$000
Publicações: a convençionar

FLORIANOPOLIS. 20 DE AGOSTO DE 1921

REDAÇÃO
Rua Saldanha Marinho
Caixa Postal

Aos estafantes artigos, que são as credenciaes da praxe caturra, JORNAL DA SEMANA foge com este numero, não por economia de termos sonóros que, mal comparando, são o sacco das boas intenções, mas porque as paginas adeante lhe definem a attitude firme que assume hoje e á qual se conservará sempre fiel.

Tenho feito da politica, com expressão de força destinada a nobilitar a Republica e a fazer a grandeza collectiva, o que ella deve ser num povo que alimenta aspirações democraticas e não trahe a sua missão social e civilizadora de formar um futuro melhor para si e os porvindouros, isto é, della me tenho utilizado como factor de aperfeiçoamento moral dos nossos costumes politicos e de progresso para a vida do Estado, desvendando-a quanto posso do falso caminho a que procura arrastal-a a tendencia quasi irresistivel dos homens e da época.

Arthur Bernardes



DR. HERCILLIO LUZ



A mensagem apresentada ao Congresso pelo benemérito Governador do Estado é a maior defesa, brilhante e convincente, que anula na eloquencia dos seus dados, os eternos maldizentes, - sapos que coaxam, de dentro dos paúes, o desespero da inutilidade da sua campanha immoralissima.

MARGEANDO A POLITICA

Os "Apaches" do Regimen Catonizam

A ausencia de competições, nos comicios eleitoraes, nem sempre é um symptoma de decadencia politica, de adalgesia desse espirito de combatividade que é a força das democracias: momentos ha, na vida dos povos, em que os interesses collectivos sobrepujam as paixões partidarias e as reconciliam sob o pavilhão nacional.

É o que geralmente se suppunha ao raiar da candidatura Arthur Bernades. A quasi unanimidade das adhesões a essa candidatura deu, por instantes, a impressão de que os "gros-bonnets" da politica, deante do momento angustioso que atravessa o Paiz e da indicação de um nome, sob todos os titulos recommendavel, tivessem a vergonha, sinão o patriotismo, de pôr-se a reboque da opinião publica, sacrificando sobre o altar da patria as particulas mais mesquinhas da propria alma—os resentimentos, as velleidades, as ambições, a egolatria.

Só uma voz destoou, com effeito, por entre o coro das aclamações universaes—a voz oracular do sr. Borgos de Medeiros, dessa vestal que, com a virgindade avariada de Rhea Sylvia vem alimentando o fogo sarado, na arca da Democracia, desde o desaparecimento Julio de Castilhos.

O dictador dos Pampas não fôra, contudo, um iconoclasta: resmungou apenas, por uma questão liturgica, sem prever, talvez, que o seu arreganho iria servir de aphrodisiaco á soffreada continencia dos profissionaes da politica e provocar essa dissidencia a que havia de dar, *bongrè* ou *malgré*, a sua solidariedade e collaboraçã, lado a lado com esse Grande Estado Maior General, já tristemente celebrisado pela obscenidade dos hybridismos, pela desenvoltura das aposthasias e pela lealdade cartagineza.

O sr. Nilo Peçanha, de paronympho que fôra da candidatura Bernardes, após a alacre exhibição de uma serie de fitas phantasmagoricas à Paramount, acabou por substituir-se ao pupillo, sem outra miragem que não fosse a aristocratização do Cattete, outrora propiciada pelo traumatismo de Affonso Penna e ensaiada pelo irmão Petronio, recolhido, ha oito annos, no queijo da fabula de La Fontaine...

Mais asombroso foi ainda o "revirement" de J. J. Seabra e José Bezerra. Logo, á annunciação da boa nova, esses Reis Magos, embora abrissem lucta entre si, pela vice-presidencia, dobraram o joelho na adoração do novo Sol que despontava das Alterosas Montanhas. Fizeram mais: vincularam-se-lhe visceralmente com documento official, assignado por seus "leaders"... E dias depois desertaram, passando-se, armas e bagagem, para o campo adversario, á guisa dos lanzicheneccos medievaes.

Este, o quatrummyratu que desencadeou a dissidencia, desfraldando a bandeira da *reintegração do regimen na pratica dos verdadeiros principios do liberalismo e... do equilibrio orçamentario*—bandeira, que poderia ter a furtuna do cavallo de Ulysses, se o Paiz inteiro não a tivesse visto tremular ao troar dos canhões de São Marcello e palpitir, garridamente, do alto do Cattete e do Ingá, d'onde o sr. Nilo Peçanha ostentou a sua genialidade de *Estadista de Loan-da* (como o appellidava o "Correio da Manhã", ... de outros tempos) na arte de embasbacar as platêas, renovando o milagre da multiplicação dos pães e da transformação dos "deficits" em cornucopia.

Atè nos processos de propaganda eleitoral vão metter a picareta das reformas demagogicas, os titu-

lares da chapa dissidente: à praxe archaica de falar à Nação através dos opiparos banquetes, vão substituir o systema, todo americano, de levar a palavra messianica directamente às multidões. E até nos arraiacs dos adversarios; o que seria louvavel se a sophisticação não deixasse perceber, a olhos vistos, a linha branca do remendo agitado grosseiramente em desespero de causa.

O eleitorado catharinense prepare-se, pois, para receber os illustres propagandistas, *pro domo sua*, com a deferencia que lhes é devida e com a tradicional hospitalidade que éapanagio da nossa terra. E aos arroubos da sua espumeca eloquencia não sopitemos os fremitos de generoso entusiasmo. Tambem Tommaso Salvini electrizava as platêas, na magistral interpretação do papel de Nero.

Mas tenhamos presente o que Marck Twain contava de Mary Elisabeth. O grande humorista americano contava que essa rainha ingleza vedava os decotes ás damas de companhia, e, não raro, mostrava as pernas aos seus cortesãos... inadvertidamente. Em época em que mostrar a ponta do pé constituia crime de leso-pudor.

Quanto à attitude do sr. Governador do Estado, os dous valerosos artistas... da palavra sabem perfeitamente que vão encontrar em S. Ex. um velho amigo e um "gentleman", na accepção mais rigorosa do vocabulo, com a nota sympathica a mais de haver sido um esforçado e preponderante collaborador na escolha e na propaganda da candidatura Affonso Penna-Nilo Peçanha.

O autor das "Impressões da Europa" afaga, provavelmente, a esperanza de que esse precedente possa servir-lhe de ariete para forçar a consciencia do primeiro magistrado do Estado e conquis-

tal-o á sua causa; esperança ganda demagogica sò lhes é desta - é obvio frizal-o—que sò po-do esperar, em Santa Catharina, deria vingar si no espirito do seu a franca e carinhosa hospitalida-correligionario de outr'ora mais de que ella costuma prodigalisar actua-se o impulso do sentimen-a *tutti quanti* a procuram, sem talismo do que o cálculo frio dos que se lhes pergunte de onde vêm interesses patrios. e onde pretendem chegar. Sô!

Esses "camelots," da sua propã-

SANSONETTO



JORNAL DOS MUNICIPIOS

Tubarão

Fez annos a 3 do corrente. a mlle. Nininha Carvalho, fino ornamento do set tubaronense.

Por motivo tão auspicioso, recebeu muitos cumprimentos das suas amiguinhas e pessoas de suas relações.

—Regressou de Florianopolis, o distincto jornalista dr. João de Oliveira, deputado ao Congresso do Estado.

—Acompanhado de sua exma. esposa, esteve nesta cidade o intelligente prf. José A. Moreira. Filho.

Esteve nesta cidade, o sr. major João Cardoso Bittencourt, chefe politico em Orleans.

Orleans

Falleceu nesta villa a 26 de julho, o sr. major José Avelino Pacheco dos Reis.

Residindo, annos atrás, em Pedras Grandes, lá criou um grande circulo de amizade.

Transferindo sua residencia para Orleans impôs-se logo á consideração e à amizade de todos os orleanenses, pelo seu formoso character.

Sincero e bom, José Avelino deu o melhor do seu esforço á obra de engradecimento deste municipio, trabalhando, tambem, pelo nosso commercio, de que foi um dos mais acatados membros.

O traço predominante do seu character, que irradiava em torno como um *halo* de sympathia e de contentamento, era uma continua jovialidade, que bem traduzia uma alma moça e forte.

O seu passamento causou não só aqui, como em todo o sul do Estado, viva consternação.

Ivo d'Aquino

A 5 do corrente fez annos o chefe do *Dia*, professor de por-moço catharinense dr. Ivo d'A-tuguês do Gynnasio, procura-dor fiscal da Fazenda Estadual, estimado em nosso meio social, juiz de direito, consultor juridi- onde é figura de relevo. dico do Estado, o seu caminho

Reputação lavrada pelo pro- como se vê, é o perlustiar ho- prio merito, Ivo d'Aquino tem, nesto e competente por esses na historia de sua carreira ju- cargos a os quaes a sua capaci- ridica, compendiada em virtu- dade dá ensanchas de labor, e em des modernas, uma lição para que firma o merecimento á con- os nossos jovens conterraneos: quista das mais altas responsa- estudos serios, intelligência apro- bilidades no publico serviço de veitada, serena confiança no tra- Santa Catharina.

Assim honra à sua terra e encarece a sua individualidade, No cargo dignificante de Con- notavel já desde os bancos acade- sultor Juridico do Estado, nel- micos.

le não se criou o cochilado Ao preclaro anniversariante repouso do falcão em alcândora. damos parabens com os protes- tos da nossa estima e verdadei- ra consideração, que lhe vão ex- pressar igualmente os mais ar- dentes votos de felicidade.

Subindo rapidamente—é ver- dade! —a um posto aonde mui- tos bachareis não vão nunca, comprehende-se-lhe, entretanto, a ascensão precoce áquelle cimo na magistratura.

Porque paralelo ao seu su- bir, corre o seu merecer. Aliás todos o sabem, Ivo não é um effeito de cartas de recomen- dação. O valor intellectual en- gastado num character tempera- do de bondade e cavalheirismo é a marca que o distingue e er- gue aos olhos do Governador catharinense.

Vimol-o, logo após a sua for- matura, no primeiro passo da vida publica, modesto auxiliar do Secretario Geral do integro governo Schmidt.

E de então para cá, redactor

Para concertar louça quebrada

A louça quebra-se frequenter nas casas de familia.

Muitas vezes um prato pode ser perfeitamente concertado em casa, e um excellento cimento se faz misturando em partes iguaes sôro de leite e vinagre, cal viva e a clara de um ovo.

A mistura deve ser bem batida e aquecida, formando uma pasta. Expõem-se ao calor do fogo as bordas que se vão collar antes de applicar o cimento.

Basta uma leve camada e amara-se o prato até que fiquem bem unidas as juntas e até seccar o ci-

O major José Avelino deixou os seguintes filhos: João, Nenê, Francisca, Acylina, Laura e Luiz.

Pedras Grandes

Foi nomeada agente do correio daqui, a distincta mlle. Doracy Guimarães, filha do snr. cap. Platão Guimarães, do commercio desta praça.

—Continúa a ser publicado regularmente o jornal *O Tempo*, que está prestando ao nosso districto relevantes serviços.

Laguna

Festejaram a 1º suas bodas de prata o sr. José de Araujo Teixeira e sua exma. espoza d. Caetana Pinho Texeira.

—Regressou dessa capital o sr. cel. João Pinho, prestigioso chefe politico neste município e vice-presidente do Congresso Representativo do Estado.

ADVOGADO
DR. CID CAMPOS
 Rua Visconde de Ouro Preto
FLORIANOPOLIS

GALERIA DO JORNAL

Jornal da Semana, com ser um orgam de combate, não deixará, entanto, de vender a sua homenagem aos que, com justiça, são credores della.

Antonio Coelho Pinto está neste numero, e conquanto vamos ferir a sua modestia, não nos furtaremos, ao prazer, para nós muito grato de deixar que fale a nossa sinceridade.

Coelho Pinto possui entre outros o grande dom de saber impôr-se.

Cavalheiro distincto, soube, com a lealdade propria das grandes almas, com o seu espirito emprehendedor, com a franqueza da sua amizade, criar-se, em nosso meio, um seannumero de admiradores e amigos.

No governo da cidade como funcionario exemplar, está collocado em lugar de destaque, pelo esforço que sempre ha dispendido, incançavel, cooperando na obra de remodelação da nossa capital.

Todo o seu trabalho, que nunca visou elogio d'estardalhaço, é a consequencia da norma de conducta em que pauta rigorosamente os seus actos, na obediencia e na comprehensão clara do seu dever.

Esse dever vacou a cidade, de que se fez elemento de venda. Sem medir sacrificios, como presidente eleito do querido club nautico «ALDO LUZ», contando com o apoio e o infatigavel esforço dos seus collegas de directoria, tem dado um magnifico testemunho de operosidade, transformando a sociedade a que o inesquecivel Aldo em prestou o melhor da sua energia, como uma homenagem de gratidão ao morto pranteado, na agogremiação victoriosa que é hoje.



— ANTONIO COELHO PINTO —

Todo esse grande trabalho, em que certamente, nunca lhe faltou força nem lhe mingoaram dissabôres, dá bem ideia da posição que occupa, merecidamente, em nosso meio desportivo.

Coelho Pinto sobre ser uma das suas figuras de mais brilhante relevo, é ainda, neccessario, pelo seu genio progressista que lhe grangeou sempre os mais espontaneos applausos e o mais firme prestigio.

Tem sido um obscuro na sua tarefa que, para nós, ganha, pelo seu desprendimento, sem o estimulo calculado de palavrório faiscante e engrossativo, o mais brilhante realce.

Federação Catharinense Esportiva

A INICIATIVA DO SR. DR. ABELARDO LUZ

O esporte em nosso Estado anda necessitando uma completa organização, criando-se, pela união de todas as sociedades, uma entidade regional.

Grandes beneficios d'ahi advirão, qual o da facilidade de entrar em relações com os outros meios desportivos, gozando as mesmas vantagens que as demais sociedades do pais.

Foi assim pensando, que o nosso distincto amigo sr. Dr. Abelardo Luz, illustre *sportman*, em reunião da Federação Catharinense do Remo, a que presidiu, apresentou a idéa da transfor-

mação daquella associação em Federação Desportiva Catharinense.

Desde que essa feliz iniciativa seja adoptada, a Federação assumirá o encargo de promover diversos jogos, de fôrma que as nossas sociedades não se preocupem só com a disputa do campeonato do remo.

É uma séria necessidade o surgimento do *foot-ball* que já teve, entre nós, os seus bellos dias.

Uma prova dessa affirmação é o interesse que se está tomando, em outros estados, pelo Campeonato Sul

Americano, a ser disputado, muito breve em Buenos Aires.

É ideia do sr. dr. Abelardo Luz a construcção dum stadium esta capital, que virá prestar ao esporte os mais valiosos serviços.

Filiando-se à «Federação Esportiva», terão os numerosos clubes de Santa Catharina, ensejo propicio à cooperação no trabalho pelo adeantamento physico da nossa mocidade.

A idéa apresentada pelo sr. dr. Abelardo é das que merecem inteira solidariedade e os mais vivos applausos.

Notas á Margem

VIRGILIO VARZEA

Virgilio Varzea, o eminente escriptor conferraneo, è, conforme noticia nas folhas da metropole, candidato à vaga de João do Rio na Academia Brasileira de Letras.

Intelligencia soberana, cultura inconfundível, espirito brilhante, Virgilio Varzea merece, em verdade, sob todos os titulos, a consagração definitiva duma cadeira no sillogêo illustre, onde, perante a mentalidade e o criterio dos pares, o catharinense magnifico havia de honrar seu povo e sua terra.

Está no grão da cultura e da intellectualidade dum povo, a razão do seu valor.

São, pois, considerados maximos representantes dum povo, perante os demais povos, aquellos que pela intelligencia e pela educação mental, se criarem um posto de relevo acima da massa commum.

O Brasil, felizmente, pesar de novo e mal formado, já possui uma elite intellectual eminentemente representativa, quer nas letras, como nos varios outros ramos de actividade intellectual, facto que lhe tem granjeado uma situação brilhante no côro universal.

Na litteratura, dès que façamos uma analyse minuciosa, encontramos nomes como os de Bilac, Coelho Netto, Vicente de Carvalho, Múrat, Afranio Peixoto, João do Rio, Virgilio Varzea e uma centena mais, dos quaes, porisso que a morte não perdôa mesmo aos immortaes, alguns desaparecidos da vida objectiva.

Estas linhas, tão rapidas e inexpressivas como as minhas proprias idéas,

não tem outro intuito s'nao o de rejuvilar-me com o mestre catharinense, que eu, o mais obscuro dos escrevinhadores seus conferraneos, admiro com immenso respeito e venero com desassombrosa sympathia.

Ficaram-me ir deleveis no espirito as lindas horas de espiritualidade encantadora que Virgilio Varzea me proporcionou no Rio, em palestras fulgidas, e em que o talento daquelle inimitavel *marinista* pespontava em clareões de oiro, embelezando as horas, alindando as nossas conversas à beira dum marmore num "bar" ou num café.

Virgilio Varzea possui em alto grão essa qualidade de estimular os que se iniciam, apontando-lhes o verdadeiro caminho, o caminho mais facil, mais livre, mais propicio aos viajores titubeantes: eis porque, além do mais, considero Virgilio Varzea um mestre, a que não faltam coração, alma e espirito.

Fossem todos os nossos escriptores como Virgilio Varzea, soubessem, como elle, louvar, estimular as boas qualidades e apontar, corrigir os defeitos daquelles que principiam a vida litteraria,—Santa Catharina não seria o que é no momento: uma terra com meia dúzia de litteratos, entre os quaes, mesmo assim, tres ou quatro que appareçam com desassombro e valham o que escrevem.

Necessitamos de Virgilio Varzea para educar este povo e arrancar este territorio, apendado de riquezas á rotina em que marasma, escorado apenas por algumas raras individualidades representativas.

Dr. Rupp Junior

Regressou do Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo sr. dr. Henrique Rupp Junior, illustre deputado estadual.



Enfermando naquella capital pelo interesse que as innumeradas pessoas de suas relações tomaram pelo seu estado, teve s. s. a prova mais eloquente da illimitada estima e da grande admiração que goza em nosso meio social, porisso que o seu desembarque á Rita-Maria constituiu um motivo de justa alegria da parte do seu vasto circulo de amizades que ali o aguardavam.

Jornal da Semana reitera ao distincto parlamentar os seus vivos cumprimentos.

de anormalse passou entre os membros da Directoria do Azul e Branco.

Quando lhe perguntámos se a sua exoneração não obedecia a planos de estrategia politica, afim de facilitar a entrada de certos elementos a que se fastados s. s. declarou, nos peremptoriamente, positivamente, que, no dia em que esses elementos voltarem ao club, immediatamente apresentará a sua exoneração de socio. O motivo è de ordem particular, crescentou o sr. Torres, e, sempre gentil, sempre amavel e cavalheiro, estendeu-nos a mão, despedindo-se de nós.

Foram estas as declarações que nos fez o sr. Torres e que publicamos devidamente autorizados por s. s.

O Riachuelo estará em crise?

Mascarenhas Filho

O C. N. Richuelo em crise

Sexta feira, pela manhã, as rodas des-

portivas desta capital foram abaladas por uma noticia que nos pareceu sensacional, da exoneração dos srs. Joaquim Torres, dr. Candido Gaffrée e Raul Naylor, da Directoria do valoroso Club Nautico Riachuelo.

No intuito de podermos, com madurez, informar aos nossos leitores, sobre a procedencia da ensacional noticia, fomos immediatamente à procura do distincto cavalheiro sr. Joaquim Torres, que, com a gentileza que lhe é peculiar, acquiesceu em responder ás perguntas que lhe propusémos

Assim, disse-nos S. S. que era perfeitamente exacta a noticia do que se exonerara da Directoria do C. N. Riachuelo, bem como os srs. dr. Gaffrée e Raul Naylor.

Allegou-nos o sr. Torres que a sua missão se achava concluida porque ja realisára tudo que se propusera fazer pelo Club da Rita Maria.

Embora não nos tenha querido dizer o motivo que lhe determinou e a seus companheiros essa resolução, todavia pudemos lóbrigar de suas palavras bem pausadas e bem medidas que algo

Para clarear a prata

Para conservar os objectos de prata brilhantes, dissolve-se um punhado de borax e um pedacinho de sabão branco numa panela de agua quente.

Colloca-se no preparado o objecto de prata e deixa-se ficar alguma mas horas.

Depois passa se em agua limpa. Enxuga-se com um panno macio e dá-se o polimetro com uma camurça.

A prata limpa desse modo conserva-se muito tempo brilhante, bastando esfregar com a camurça.

A derroçada do Genio

O Velho, o Rapaz e o Burro...

O fantoche-mór da politica nacional, o eterno fiteiro que è o sr. Nilo Peganha, com a sua inconstancia e a sua velha mania de mando, anda offerecendo ao paiz o mais irresistivel espectaculo de pobreza comica de recursos, lançando mão, para armar a effeito, de expedientes apalhaçados.

Com a sua viagem ultima à Europa, em coheita de «Impressões» alheias, para um terceiro volume de literatura mediocre, o sr. Nilo que é amigo de figas e mandingas, carregava a certeza de ser o escolhido da Convenção Nacional, por ser o unico que adoptava um giro escurraçador de *jettature*. S. exa. com esse pincho de bom agouro à outra margem do Atlantico, far-se-ia surpresa á noticia da sua escolha, plagiando, dest'arte, a posição em que se encontrou o sr. Epitacio Pessoa, pela conferencia de Versaillés.

S. exa. esperou inutilmente, e como todos os seus planos, este morreu, falho.

Nilo não desanima, porque Nilo é o homem das occasiões.

Regressou, pois, aps penates, a metragem de fitas fartamente elaborada, assistou o foco, e principiou o manejo do embuste.

Concordou com a chapa da Convenção, a Cobiça voltada, talvez, para uma cadeira ministerial. Tramou, concebeu e, afinal, por um phenomeno de auto-fecundação, deu à luz a si proprio, como candidato de salvação, faltando aos compromissos anteriormente assumidos.

Para os que ainda têm a lealdade como ponto de alto relevo politico, administrativo e, consequentemente patriotico, a nova attitude nilista, que, de resto, não fez surpresa a ninguem, veio por em falso, manca, inutil toda e qualquer promessa, ou o seu programma governativo.

S. exa. com a sua inconstancia feminina, mentiu a si proprio, mente aos seus partidarios e mentira ao povo, se por uma cabriola phantastica do Destino fosse parar ao Cattete.

Seria, pois, um governo perfeitamente cinematographico...

Criando-se uma situação em que, como na-

babo oriental, encaixou frouxo numero de hetairas, (o sr. Lauro Müller, *verbi gratia* ainda na penumbra do harem), o sr. Nilo procurou captar a confiança e a solidariedade do sr. Ruy Barbosa, que seriam, no caso, garantia duma campanha seria e, pelo menos, mais sympathica.

Sahi-lhe a coisa a termos que o sr. Ruy, quebrando a linha rija de conducta, só com a approximação do «presidente» dentuça, abriu os braços numa reconciliação deprimente, ao marechal Hermes...

O Direito personificado, que vibrou, annos atras, pela boca da maior mentalidade sulamericana, o latego da Razão contra os desmandos do «instrumento passivo do sr. Pinheiro», que lhe criticou ferozmente, esmagadoramente, os actos, não se pejou de o apertar contra o peito, como si se retratasse duma anterior affronta injusta.

Porque, tivesse ou não o marechal agido de forma a provocar descontentamento e rancôr, era de boa logica que o sr. Ruy se conservasse no seu papel, e não viesse ao galear pelo occaso da vida, offerecer ao povo que o idolatra, um doloroso espectaculo de aguia que baixa veloz da altura em que foi collocada pelo amor dos brasileiros, pactuando com os inimigos ferrenhos de antes.

Essa foi a maior e mais triste gloria para a candidatura do sr. Nilo.

S. exa. não se compenetrou ainda de que os seus patricios estão fartos de *guignol*, e apoiam o candidato que reúne todas as necessarias qualidades para fazer frente ao angustioso momento.

Com expedientes vulgares procura num desespero de causa, provocar sympathia, acceitando sua renuncia, que è uma formal prova do seu nenhum prestigio.

E anda a cadeira presidencial dos nilistas de mão a mão, sem paradeiro certo e firme.

A palhaçada, entanto, que a Nação em peso está assistindo, com tristeza, não deixa illusão alguma — é a repetição da velha historia — O Velho, o Rapaz e o Burro...

ACCACIO MOREIRA
Advogado
 Residencia e escriptorio - Largo Benjamin
 — Constant, 12 —
 TELEPHONE 277-CAIXA - P. 110
 Florianopolis

Para tornar incombustivel
 — um panno

Pode-se tornar incombustivel uma fazenda leve como a gaze, o filó, os cortinados perto dos quaes se passa com uma vela acesa, sobretudo o das caminhas das creanças e que se pegarem fogo podem causar serias desgraças.

Basta para isto fazer uma solução de sulphato de ammoniaco, na proporção de 10 % em agua.

Mergulham-se na solução os cortinados e deixam-se de molho, durante alguns instantes para seccar.

Quando acontecer total- os alguma chamma poderão carbonisar-se mas não inflammar.



DOCES Só na Confeitaria de Ernesto Rothsihl, á rua Jeronymo Coelho n.º 5
 Especialidade em conservas, bombons - Prepara-se com a maxima rapidez encomendas para casamentos, baptisados, etc.

ULTIMO LANCE

Alcides Azevedo

Dez luizes!... Era tudo que lhe restava... Eram as ultimas moedas da larga e velha herança que ate a elle chegara, escorrendo sonoramente, de degrau em degrau, por uma nobre escadaria de avós.

Dez luizes!... E D. Philippe, depois de agitar a cabeça d'alga, as derradeiras moedas de ouro, encaminhou-se lentamente para o logar que meia hora antes havia abandonado, a banca da roleta.

De pé, apoiado ao espaldar da sua cadeira ainda vazia deixou cahir sobre o taboleiro verde o seu frio olhar indifferente e altivo. Os numeros despareciam afogados no ouro e na prata dos outros jogadores.

Permaneceu immovel por longo tempo, sem ver o que oitava. Seus sentidos estavam de todo occupados pelo pensamento que lhe trabalhava afflicto dentro do cerebro. Era preciso refazer a fortuna esbanjada, ou parte d'ella...

Mas com cem mil francos, apenas cem mil! poderia salvar-se, sem cahir no ridiculo aos olhos do meio em que se arruinara... Com cem mil francos correria, sem perda de tempo, a Pariz, solvertia as dividas que ali deixara garantidas sob palavra, e logo em seguida a pretexto de qualquer exigencia da saude, simularia uma viagem a Suiza e partiria para a America com o que lhe restasse em dinheiro. Na America engendravam-se rapidas riquezas; descobriam-se dotes fabulosos! Se fosse preciso trabalhar, trabalharia!

Não sabia em que e como iria trabalhar, mas a miragem do novo mundo surgia-lhe a imaginação num sonho de ouro, numa apothese de milagres de representação, em que a sua incompetencia para qualquer trabalho productivo encontraria logar entre os vencedores. Nenhum programma, nenhuma ideia acompanhava aquella esperança; confiava na America como confiava nas cartas e na roleta. Era ainda uma esperança de jogador. Dizia-se a confiança no acaso!

Não seria a America tambem um taboleiro verde, banhado pelo ouro da California? ... Elle era a moeda jogada n'um ultimo lance pelo desespero! Iria!

E depois?... Como seria bello volver á Europa, muitas vezes millionario, com um resto de mocidade, para continuar a gosar os vicios interrompidos!...

Emquanto castollavam seus doídos pensamentos, succediam-se os golpes da roleta, e o ouro e a prata dos jogadores perpassavam em rio, por defronte dos seus olhos distrahidos.

—Mas, e se eu perder?... interrogou elle a propria consciencia.

E o fidalgo não teve animo de entestar com a soluçãõ de esta pergunta exigia, como se tentasse abrir de prompto, ali mesmo, um curso violento e com promisso com as suas mãos.

Todavia, se perdese aquelle miseravel punhado de moedas, que lhe restava no mundo, aquillo não fosse ridiculo e humilhante? E viu-se sem vin-tem, esgueirando-se como uma sombra pelas suas escuras, com as mãos escondidas nas algibeiras do sobretudo, fugiu de todos, desconfiado de que a sua irremediavel miseria fosse de longe presentida como uma molestia infecta. Teve um calafrio de terror.

As fallazes hypotheseas de salvacão, que covardemente se lhe apresentavam ao espirito, lembrando a alguns ricos e ricos inconsciosaveis, eram amargamente repellidas pelo seu orgulho, ainda não vencido.

Paites vos, meus messieurs! exclamou o banqueiro.

E D. Philippe sorriu resignado e triste, como respondendo affirmativamente para dentro de si, mesmo a voz que appellava para os seus brios, e, depois de sacudir ainda um vez as dez moedas espalmou sua linda mão inutil e com um ar mais do que nunca indifferente e sobranceiro, despejou-as na secção do Vermelho que a mesa lhe ficava em frente.

—Rien ne va plus!

Uma vertigem toldou-lhe a fingida calma.

A pequena cadeira de marfim girava ja no quadrante da roleta. Fez-se em toda a sala um silencio que doia de frio. E o fidalgo, em vez de um numero preferido, pensou o degraado, qualquer mendigo das ruas, mais rico do que elle.

A bola girava ja com menos força, prestes a tomba no numero vencedor.

O fidalgo deitou-se cahir assentado na cadeira, deixando os cotovellos na mesa e escondendo o rosto nas suas mãos abertas.

A bola tombou no numero. Vermelho!

Os dez luizes de D. Philippe transformaram-se em vinte. E o fidalgo não teve um gesto; esperou novo golpe, apparentemente imperturbavel.

O taboleiro esvasiou-se e de novo se encheu de reluzentes paradas. O banqueiro fechou o jogo; a bola girou, e cahiu.

Veiu outra vez vermelho.

D. Philippe continuou immovel, sem tirar as mãos do rosto. Sobre os seus vinte luizes derramaram-se outros vinte.

E o jogo continuou, silenciosamente.

E, no meio do surdo anisar dos que jogavam um terceiro numero vermelho dobrou a parada de D. Philippe, que conservava a sua immobibilidade de pedra.

Tão forte porém era o arfar do seu peito, que todo o corpo lhe acompanhava as pulsações do coração.

Vermelho! E os oitenta luizes despejaram-se sobre os oitenta luizes do jogador immovel.

Vermelho! E o ouro começou a avultar defronte d'elle.

Vermelho ainda! E as moedas iam formando já um comoro de puro defronte daquella figura extatica, da qual se se riam as duas mãos, muito brancas, ligeiramente veidas de azul puro.

Ainda vermelho! E a figura imperturbavel parecia agora de todo petrificada. E as duas mãos brancas pareciam fitar escarninhamente os outros jogadores, rindo por entre os dedos fixos.

A immobibilidade e a fortuna do singular parceiro começavam a impressionar a todos.

Vermelho! E já os olhares dos homens e das mulheres não se podiam despregar d'aquelle mysterioso companheiro de vicio, cuja physionomia nenhum d'elles conhecia ainda, absorvida como até então estivera cada qual no proprio jogo.

Vermelho! Vermelho!

E o monte de ouro ia crescendo, defronte d'aquellas duas mãos que pareciam cada vez mais brancas, mais escarninhas, e mais ferradas ao rosto do jogador immovel.

Vermelho! Vermelho! Vermelho!

E as moedas alargavam a zona inteira escorrendo por entre os cotovellos do jogador de pedra, e cahiam-lhe pelas pernas inalteraveis, e rolavam tinindo pelo chão.

Vermelho! E os jogadores esqueciam-se do proprio jogo para só attentar no jogo do singular conviva; a espera todos que aquellas duas mãos de marmore se affastassem; que aquella escarninha mascara cahisse, revelando alguem.

E a cada golpe uma riqueza vinha dobrar a riqueza accumulada defronte do sinistro mascarado de marmore. Em vão, ao lado d'elle, uma formosa creatura, com ares de rainha e olhos de sou-brette, aquecia-lhe havia meia hora a perna esquerda com a sua perna direita; em vão, por detraz da sua cadeira, formava-se um palpitante grupo de mulheres, que riam forte e lhe discutiam a fortuna, apostando, a cada novo golpe da sorte, se o original jogador sustentaria ou não o lance por inteiro.

E já quando o vermelho era ainda uma vez anunciado, pelo tremulo banqueiro, partia de toda a sala uma exultante exclamação de pasmo.

Era preciso tocar a cada instante o tympano, pedindo attenção e silencio.

Mas os commentarios reproduziam se fervendo em torno da estatua feliz.

Uns protestaram contra a loucura d'aquella pertinacia, pedindo para ser castigo um numero negro; outros, se enthusiasmaram com ella e soltavam bravos de applausos; outros ainda calculavam o ouro acumulado, sommando os lances.

E o banqueiro, cada vez mais pallido, tomava com a mão tremula a bola fadida e a treme, fazia-a girar na gamella dos numeros, e a treme, annunciava o numero vencedor, que era sempre vermelho.

Cada numero vibrava, acompanhado de um coro de rugas e exclamações. Mas, agora assim, o importante vel jogador mysterioso fizera o melhor gesto: ao passo que o vencedor se acotovelavam os vizinhos, de ambos os sexos e de todas as nações, formando uma numerosa e irrequieta miriada, ansiosa de curiosidade.

Chamaram-n'o de todos os lados, em todas as linguas e em todas as tons.

Elle se não moveu.

Tocaram-lhe no ombro; tocaram-lhe na cabeça.

Nada.

Sacudiram-lhe o corpo.

A estatua continuou immovel.

Então, dois homens, tomando cada um uma das mãos do fidalgo, arrastaram-lhas do rosto, enquanto um terceiro lhe levantava a cabeça.

E um só grito de horror partiu d'en tre toda aquella gente.

Quem á gloria levava a boca e ali estava immovel a jogar com elles durante a noite, provocado pelas mulheres e invejado pelos homens, era um badejo frio, de olhos escancarados, a bocca semi-aberta, e com duas lagrimas compridas escorrendo pela algeidez das faces contrahidas.

Largaram-n'o espavoridos; e o morto tomou com a cabeça sobre a mesa, collando o rosto e as mãos de marmore sobre o seu ouro, como se o quizesse defender da cobiza dos outros jogadores sobreviventes, que já discutiam aos gritos a legitimidade daquelle posse.

AS ATTITUDES FIRMES

UMA PHRASE QUE É UM ENSINAMENTO

Esteve nesta capital, o sr. coronel Cesário Joaquim do Amarante, Superintendente Municipal de São Joaquim da Costa da Serra.

A visita do venerando politico á Florianópolis, abriu ensejo á que fizemos alguns commentarios rapidos á politica sanjoaquinense, rendendo ao mesmo tempo, ao operoso governante, a homenagem sincera do nosso respeito e da nossa admiração.

Preso á orientação politica de Lagos, em governos passados, o municipio de São Joaquim não conseguiu, longos annos, ver realizadas as suas legitimas aspirações de progresso. Conservou-se estacionário, delimitado á exiguidade das proprias forças, sem um impulso seguro que o puzesse caminho da conquista do seu definitivo aleyantamento.

O velho chefe serrano, cuja vida tem sido de sacrificios pela sua terra, foi sempre um politico honrado, fiel ao principio de lealdade partidaria. Acima dos interesses materiaes do seu povo, elle collocou, em todos os tempos, a consciencia e a honra do municipio, que soube, em toda a sua longa vida publica admiravelmente interpretar.

Essa posição firme, assumida em face das lutas e pleitos, não mereciam nunca, porém, um pagamento que fosse estimulado, desde que se traduzisse em melhoramentos que viessem cooperar para a expansão economica do rico municipio do planalto.

O sr. coronel Cesário, não esmoreceu, entanto, deante do esquecimen-

to dos que antes necessitavam da força eleitoral da sua gente. Elle não se deixou tomar de desanimo, não quebrou a sua conduta politica, porque elle era antes e sobre tudo o soldado honrado, que combatera sempre pela victoria das causas esposadas, e que não toldaria, com attitudes dúbias, a larga copia de serviços, semeados pelos dias de sua vida honrada e brilhante, de chefe de prestigio, incontestemente, de administrador exemplar.



Com a victoria da candidatura Hercilio, o republicano sanjoaquinense teve a esperanza de ver realisada a sua ambição patriótica de soerguimento da sua terra. Esse, o maior consolo da sua velhice: Com a solicitude com que o benemerito governo Hercilio procura levar o Estado ao lugar de destaque sonhado entre as unidades co-irmas, o municipio de São Joa-

quim, fonte de grande riqueza, teve o seu justo quinhão na distribuição equitativa de beneficios.

Foi uma gesto justiciero, e foi tambem uma homenagem do grande democrata áquelle que soube impôr-se como um typo perfeito de franqueza e lealdade.

Franqueza:—ahi está o ponto em que muitos politicos estacam, desmolsando, nas situações criticas, as duas classicas vélas, a Deus e ao diabo...

Foi a golpes de franqueza, desassombradamente, sem pretensões a doutrinador, que o sr. cel. Amarante soube, obediente ás suas normas de politico honrado, sincero, vêr-se fóra do circulo vicioso em que andam girogiando as attitudes inexpressivas.

Em certa recente campanha, cercado até mesmo em nome da amizade particular, para a hypotheca da sua solidáriedade, o sr. cel. Amarante não vacillou sequer um segundo, e, como chefe politico, infenso a laços de estima, teve a sua decisão prompta, firme, com aquella phrase que nos dá esplendidamente conta do seu limpido character— «Eu obedeco ao Partido, e não faço partidos!»

Para certos politicos de elevado des-taque, cuja lealdade foi transmudada, ha muito, em sagacidade de raposo, cujas attitudes não temem as vaias ao seu ridiculo, essa phrase simples do modesto administrador serrano, é o maior ensinamento; e com ser, mais, um protesto contra certas posições attentatorias á lealdade politica, o mais esplendido e formidavel quinhão!...

CASA Vende-se uma no centro da cidade. Preço baratissimo - A tratar na Gerencia deste jornal

PAULO BARRETO

Edmundo da Luz Pinto, o festejado tribuno catharinense, que tem em cada conterraneo uma admiração sincera, deu-nos, no Congresso do Estado, em palavras quentes, que transcrevemos abaixo, conta da vida de João de Rio, o immortal e inimitavel psychologo brasileiro. O discurso do joven parlamentar é uma pagina de fina critica e de viva saudade.

Sr. Presidente, na sessão ordinaria, após o eleger das commissões permanentes e cumpridas as moções de solidiedade politica, dispostas, assim, as energias para o trabalho, costuma o Congresso, como que ensarilhar armas, rendendo homenagens aos mortos illustres. Bella praxe, essa que faz anteceder a nossa actividade parlamentar de um respeitoso culto de saudade àquelles que nos legaram alguma cousa superior à precariedade do tempo, em cujo rythmo fugidio os illuminados conseguem imprimir fulgurações da eternidade!

Paulo Barreto foi um desses filhos da gloria, cuja vida bruscamente interrompida no apogeu do talento e do entusiasmo, permittiu, não obstante, pelas ilhuates realizações, que o seu nome sobre visse, immortalisando-se no patrimonio da mentalidade nacional. Della era Paulo Barreto um dos typos mais originaes e expressivos. A sua propria apparição litteraria foi opportuna. Surgio, quando o velho Rio de Janeiro, tocado pela vara de condão do benemerito Governo Rodrigues Alves, se transformava da cidade colonial de brejos, vielas, beccos e alpurcas, na encantadora metropole dos jardins, das avenidas e dos palacios! Como que orgulhoso das alfaias com que se ia vestindo a sua terra, fez o escriptor de parte do nome della o seu pseudonymo litterario, passando a assignar-se João de Rio, como ficou desde ali a chamar-se para o povo, o admiravel Paulo Barreto, como só o tratavam os intimos, quando e lhe ouviamos a conversa e os commentarios, scintillantes, Sr. Presidente, como um verdadeiro chuveiro de estrellas...

Dessa epoca de remodelação da cidade são os primeiros livros consagrados: *Vida Vertiginosa*, *Alma Encantadora das Ruas*, *Dentro da Noite*, *Cine-matographo*, todos dos quaes com o flagrante do momento, a psychologia urbana, aguda, fina, cheia de ironias, com uma ponta de scepticismo, original, de uma originalidade que havia de ser imitada, discutida, trazendo para Paulo Barreto a luta das invejas e injurias, em cujo atricto a sua grande personalidade se affirmou ainda mais, passando sempre triumphante e revelando toda a sua grandeza!

Ao primeiro contacto com os mesquinhos detractores, Paulo Barreto, tempera rigida, confiante, talvez, no successo do *laboremus*, com que o velho Quintiliano aconselhava os moços, resolveu reagir pelo trabalho incessante e assim se impoz e dominou, num paiz em que tantos querem vencer como zeros à direita dos valores, nada fazendo para poder commentar o que os outros fazem e, à margem do esforço alheio, louvado, discutido ou detractado chegarem afinal à evidencia ou à victoria... Com tal tactica muito teria que soffrer. Da guerrilha de alfinetes ao grosso desafio; tudo foi empregado para derrotar o formidavel espirito cuja reacção nessa campanha incruenta, consistia em publicar obras, obras já então tambem no theatro, onde a *Bella Mme. Vargas*, assumpto de um celebre crime na Tijuca, conquistava os primeiros laureis com que annos depois a *Eva*, iria definitivamente consagralo entre os maiores escriptores do theatro nacional.

Deante de tão fulgurante resistencia tinha mesmo que se firmar o seu extraordinario triumpho, porque, como de uma vez me disse, "o talento é como a agua, é como a luz, é como o diamante — infiltra-se, irradia-se, e não quebra".

Na imprensa, Paulo Barreto, o homem capaz de fazer todo um jornal, o principe do suelto e o mestre da chronica, fazia discipulos, proselytos e imitadores.

A Academia Brasileira de Letras elegeu-o aos vinte e tantos annos. Em Portugal, a que depois se deveria dedicar tanto, os seus livros rapidamente se esgotavam. Entrou para a Academia de Sciencias de Lisboa. Deram-lhe as insignias de Grande Dignatario da Ordem de Santiago. A sua vida começou, então, a ter "o aspecto decorativo e ornamental, tão necessario no Brasil", como elle ironicamente nos dizia.

Disputavam-lhe a collaboração de artigos, sueltos e cronicas, os jornaes de tradição como o *Paiz* e a *Gazeta de Noticias*, que chegou à sua suprema direcção, atravessando, depois, de Ferreira de Araujo, a sua phase de maior influencia e popularidade.

Com as suas constantes viagens à Europa, Paulo Barreto, que já colhia os fructos da sua operosidade intellectual pôde ampliar a universalidade do seu pensamento, adquirindo, ao lado dos sonhos de arte, a preocupação de homem publico, a vocação de opinar em administração e em politica, que haviam de caracterisar a ultima phase da sua vida, quando a sua maior aspiração — como sinceramente confessava — era ser embaixador do Brasil em Portugal.

Perdeu então a sua apparente frivolidade litteraria e passou a ser o severo e cordial collaborador da vida brasileira.

Era então o apostolo da união luso-brasileira, querendo que o nosso povo olhasse com ufania para o passado dos nossos maiores, onde com o sonho das caravellas de conquista se realizaram as grandes epopeas das colonizações humanas!

Era então um dos fundadores do *Rio-Jornal*, "O Excelsior" carioca, como elle o baptisava, jornal de suggestões e combates politicos. Era então o austero escriptor do *Congresso da Paz* e do *Armisticio a Foch*.

Era então o criador da *Patria*.

O organo do Centenario, como entusiasmado elle a tratava, o jornal dos pobres, o defensor das aspirações operarias, o amigo do povo, o aliado de Portugal, a força do Brasil novo, denominações com que Paulo se referia à *Patria*, o seu grande sonho, que elle, depois de trabalhar exhaustivamente na redacção della, só acabou de sonhar para morrer... Mas a cidade que o vio nascer prestou-lhe, ao filho glorioso, honras excepcionaes.

Não me recordo, Sr. Presidente, de um funeral de maior concurrencia e commoção publica.

Dir-se-ia que toda a população carioca acompanhava o feretro do seu escriptor predilecto, do escriptor da cidade — João de Rio.

E essas homenagens se estenderam ao estrangeiro, onde Paulo Barreto era admirado, como uma legitima gloria brasileira.

Ah! Sr. Presidente, muito ainda eu teria a dizer se a mim, que tive a hon-

ra e o conforto da sua amizade, não fosse penoso descrever as suas peregrinas qualidades moraes, sua empolgante bondade, o seu raro predicado de admirar o proximo e a sua ainda mais rara capacidade de louvar, estimular e applaudir a cada merito novo que surgia nas letras ou na politica.

Parece-me, entretanto, que disse o

bastante para justificar o requerimento que formulo a V. Exa. Sr. Presidente para que consulte a casa sobre se consente que se insira na acta dos nossos trabalhos de hoje um voto de pezar pelo passamento de Paulo Barreto, que foi tambem dedicado amigo da nossa terra cujo progresso sempre exaltou com enthusiamo.

E, pois, uma demonstração que o po-

vo catharinense, acompanhando o sentimento nacional, presta por meu intermedio à memoria do insigne escriptor, creatura excepcional no talento e no trabalho, em cujo tumulo, se attendermos ao privilegio dos seus dons, se poderia esculpir aquelle conceito dos versos de Virgilio: *Era um dos raros homens amados de Jupiter.*

COUSAS IGNORADAS

De como um homem pode conceber um potrilho

Os fanaticos têm, vezes varias, provocado convulsões nos sertões catharinenses, derramando sangue, pilhando, ateando incendios.

O Estado faz gastos fabulosos na tarefa de eliminar essas chagas cancerosas que lhe rôem os lados d'Oeste.

Ha, entanto, duas categorias de fanatismo, entre os movimentos até agora surgidos: a de assalariados de poltiqueiros e a de suggestionados por monges espertalhões. De qualquer dellas, a consequencia é sempre tragica.

O bacamarte fala e o fogo destrõe. Depois, luctas de exterminio, inglorias e tristes.

Conhecemos certos espertalhões que continuãam, a despeito da vigilancia exercida pela policia, impondo-se, por meio dum espiritismo postico, acanhado, ao espirito fraço de gente simples, e facilmente impressionavel.

Citemos um, por hoje:

Paulo Daniel é um cavalheiro de industria da peor marca. Conhecendo a indole do povinho miúdo do districto de Painel, que acredita piamente nas coisas mais monstruosas e absurdas, vomitadas por qualquer «entendido», scismou comsigo, que se lhe apresentava a jeito a occasião de entupir o seu pé-de-meia.

Vae d'ahi, com certos trucs e manhas desandou a receitar, curando, já se vê, molestias nervosas e pequeninas mazellas. No meio desses curandeiros, ha mesmo alguns que com o auxilio de determinadas hervas depurativas, conseguem, fabricando *massa*, a cura de certos casos syphiliticos.

Com o ministrar de garrafadas, Paulo ficou, para logo, em evidencia, dobrando, dia a dia, o numero já consideravel de consulentes, que elle, com o aug-

mento da fama ia tornando fanaticos. Certos pequenos criadores, para um parto difficil, para a peste do garrilho, para o carbunculo, acham que não ha melhor porrete do que a sciencia medico-espirita do refinado larapio...

O melhor, entanto, foi um facto pouco recente. Um pobre homem sentiu-se enfermo, padecendo grandes soffrimentos. Era um caso novo: O ventre inchado, com protuberancia identica á de gravidez, e um continuo revolver dos intestinos. A conselho, foi-se ao consultorio do curandeiro.

Paulo Daniel pôz em scena as palhaçadas preliminares, fez o trabalhinho, deu-lhe uma grande garrafa de *remedio* e diagnosticou-lhe em segredo: — «Gravidez...» Sim, gravidez! o homem havia concebido um potrilho!

Não sabemos de que forma ponde o ingenuo tabaréo livrar-se da *creança*, o que é verdade, porém, é que todos os crentes, (e os ha com força), dizem, com admiravel convicção que Paulo libertou o enfermo duma tremenda morte, arrancando-lhe ao bucho, nada menos que um filhote de pôtro. Um caso, talvez de operação cesareana!

Com ser immoral, não deixa de ser tristissima essa ignorancia que se deixa convencer sem o minimo protesto...

E como esse escandalo impune, ha varios outros por ahi, que os delegados dos municipios devem suffocar, dando um sério correctivo aos finórios exploradores.

Mais de espaço, daremos conta de outro...

Limpeza de sophás — e cadeiras —

O habito de apoiar a cabeça no espaldar das cadeiras e do sophá mancha-os.

Para limpar molha-se um pedaço de morim numa pequena quantidade de neufalina e passa-se rapidamente no lugar manchado.

Com uma toalha enxuta enxuga-se a gordura passa para a toalha.

Molha-se repetidas vezes e esfrega-se igualmente.

Modo de utilizar velhas pellicas

Nunca se deve lançar fóra pedaços de pellica, mesmo pequenos.

Umias tiras de pelle podem ser usadas para guarnecer uma estola de velludo da mesma cor, ou então se são poucos os pedaços utilizaveis, enfeitam-se com elles as golas e punhos de uma capa ou capote.

Um pedaço grande pode ser transformado num gorro para o inverno.

Deve então ser disposta sobre uma armação de arame e forrada de setim.

Limpeza das manchas de azeite e a zinhavre

— Os utensilios de cobre assim como os bronzeados são muitas vezes atacados pelo azinhavre.

Um meio muito simples de fazer desaparecer essa manchas consiste em molhar uma escovinha em um pouco de neufalina e esfregar as manchas.

Os bronzes dourados fibam como novos, esfregados por esse processo tão simples e expedito.

Ilha dos Patos ao avêso

CLEMENCIO PITEIRA E SUAS "OBRAS"

Chegado à bahia do sul, Clemencio Piteira gosou, deliciado, dentro dum bôte, a ansiada mudança da terceira classe para terra firme.

Trazia **os fundilhos grôtos**, em crivo, o estomago grudado á espinha, por via dos enjoos longos e das refeições curtas.

Vendo, ao longe, o calmo movimento da Praça, metaes de automoveis rebrilhando ao elaro sol da manhã, as arvores rindo victosamente o seu sorriso verde, Clemencio concertou plano, roendo as unhas tarjadas. Firmou comsigo o proposito de reeditar velhas façanhas de *chantage*, abiscoitando nickeis, de a graphia de elegios gastos, de parvoices asininãs, iscas quasi tecidas em lingua bunda para a fisança de sympathias e vintens roceiros...

É com uma cara, adrede preparada: um olhar superior pingando das pupillas velhacas, um sorriso canallia na dentuça de roedór, uma palavra mellosa, escorrendo, como azeite, dos beiços gretados, plantou-se em terra, assoviando um suspiro de «já-cá-estou».

A «pinha» crespa de microcéphalo pendeu-lhe para o asphalto, na gestação dum pensamento, abortando, num derramamento intramiólos uma directriz à vida a viver:—«A Ilha é esta. Faltam-me, agora, os «Patos»...

O indicador com cuspo espetou o ar, á procura do sópro do vento, como nas historias magicas.

O zéphiros das tuberculosas romanticas, que esperam o seu sonhado Simão, e das tias-avós emboloradas, que morrem ainda por cazórios, soprava da goéla da João Pinto.

Clemencio abalou, num auto, á aventura.

Deu-lhe o *chauffeur* alegre, por monosyllabos, conta, em detalhes rapidos, da vida cittadina, do movimento do *bas-fond*, dos acontecimentos da *haute gomme*.

Clemencio, psychologo anónimo rebatando dentro duma casa estúpida de modestia, chupou mais b cigarrinho, e assentou de observar os costumes dos fundos da cidade, que são as bodégas de amor a tempo e a taxa, assim como que automobilisticos...

Tomaria o cheiro a tudo, observaria a vida humilde dos bairros, espreitaria scenas de quintalejos, apanharia flagrantes dos ambientes em que se curvam cazacas em fincezas e estaria feito sobre essa base literaria, como o Fernando Machado sobre o granítico pedestal... Elle, o futuro João do Rio catherineta...

Estufou-lhe o peito, um grande orgulho, a soberba do perit' ao abrir o leque das pennas, arrôitando a flatulencia da gloriola prelibada... Fez revistas...

Editou, impresso num prélo abichado não sei por que cargas d'agua, um jornal, um grande jornal, um jornal incrivel, espantoso, estyle Marphorio, o *Dó-Ré-Mi-Fá-Jornal*...

Fisgou a penna os adjectivos corriqueiros, que andam á gandaia pô-os em ordem como granadeiros estropiados, maltrapilhos e famintos, em continencia, em marcha *aux flabeaux*, linhas abaixo, em honra a jecas-da-Florinda que se não deixavam esvaír em sangrias financeiras a beneficio do gazeteiro caricato.

Com uma pagina pretensamen-

te arrancada á miseria da gente simples, (julgada por elle superior ao inquerito de João Grave), a que procurou, num desespero de curteza de phosphatos, dar um jeito de sombra d'Os Famintos, cavou a propria e completa ruina.

Curvou-se, o lombo derrancado á tortura do descredito, do ridículo, como o seu personagem que apanhava pontas de cigarro, a covar, insinuando-se á bondade e tolerancia de muitos, ousado e atrevido, metamorphoseado pela necessidade de viver às sôpas de gente piedosa...

De «psychologo» a «penetra» foi um passo rapido, curto, em vida ainda si de reçoço ou de avanço...

A linha de semi-decencia em que corria, rebentou, e Clemencio Piteira jornalista, appareceu, então, como o typo inconfundivel que sempre foi—Clemencio - Testa de Ferro...

Os patos faltaram na ilha. Clemencio, por fóra, fundilhos em crivo, carecedores de meia sóla, era Piteira por dentro, de uma ganancia torpe, carecendo artigos do Código...

No estoírar fragaroso dos planos, por força do seu viver parasitário, Clemencio Piteira continua a gosmar as bambinéllas encarnadas de híbrido, rasgadas em fórma de boca, com o mesmo risinho superior, de talento possante, que nasceu fóra da sua época, do seu meio...

E esse sorriso canalha é, ainda e sempre, o espelho em que se anda reflectindo um grande rabo de palha, que meio mundo finge não ver e evita pisar.

Péde prevenção e lysol...

VENDE-SE um terreno com 1125 m. q. dando frente para a rua Bocayuva e rua Brusque. Existem no referido terreno 5 casas, sendo 3 para a rua Bocayuva, ns. 69, 71, e 73 e duas para a rua Brusque. Para tratar com **ARY TOLENTINO**

DO REMO E DA BOLA

Pelo esporte

“O mens sana in corpore sano” dos latinos não deve considerar-se uma forma exacta do equilibrio humano.

Deveria dizer antes que é o corpo são que gera uma sa mente e ficaria certo.

A nossa sociedade parece tero comprehendido, pois que já cultiva com afincos os exercicios desportivos, que são o manancial de energia dos povos pugilistas e victoriosos.

A Inglaterra, a França, a Alemanha, a America e outros, vivem mais do sport do que de outros qualquer divertimento.

De resto, o football em si tem encantos.

E' um jogo de destreza em que também entra o golpe de vista.

E' muitas vezes a supremacia do mais forte, mas quasi sempre o triumpho é do mais habil.

Uma sentença interessante em favor de um player na Alemanha.

Ultimamente, na Alemanha, durante um desafio de football, um jogador apañou um pontapé que o impediu de andar durante alguns dias, donde o não poder frequentar o seu emprego.

Quando, restabelecido, se apresentou de novo a desempenhar as suas funcções, foi prevenido pelos directores de que lhe não seriam pagos os dias em que faltara por se tratar dum accidente por cuja causa era elle o responsável.

Não concordando com este ponto de vista dos seus directores, tão pouco desportivo, o interessado levou a questão aos tribunaes, onde lhe foi feita justiça porque sendo o football um desporto que tem por fim melhorar a saude, não se podia considerar o accidente soffrido pelo jogador em questão, como uma doença provocada por elle proprio.

Aqui está uma sentença que se registra com interesse!

Medo ou receio?

Anda proximo o dia em que será disputado o Campeonato Catarinense do Remo, e confor-me o boquete de dois remouts, que nos merecem muita confiança.

O campeonato de remo será disputado pelos clubs Martinelli e Barros, que se encontram as guarnições de remouts em boas falkadas.

Não respigamos commentários...

Fale a Federação do Remo...

Foot-Ball em S. José

A directoria do «Edu Chaves Foot-Ball Club» da vizinha cidade de São José, resolveu re-formar por completo a praça de desportos d'aquelle club, nas Campinas.

Consta-nos que para a inauguração official do campo, será convidado o sympatico Club de Regatas Aldo Luz, a fim de ser disputado um match amistoso entre os dois clubs.

Para o referido match será instituido pelo sr. deputado Oscar Rosas, esforcado Presidente do «Edu Chaves», um premio, constando de artistico bronzee.

Desde já, é necessario que o sportman Arnaldo Dutra, capitão do team do «Aldo Luz», vá treinandoo assiduamente o seu quadro, porque o «Edu», se prepara a fim de riscar do «caderno» a derrota que lhe inflingiu o valoroso branco-encarnado...

Ronco da bernarda

Segundo cartas recebidas de Itajahy, os representantes do valente «Marcilio Dias» vão trazer a Federação, provas esmagadoras sobre o caso Jubica-Bibica... Ha muita gente que anseia pela desclassificação do «Marcilio» para, dessa forma, o Guino e o Neylor levarem ao galpão da Rita Maria o trophéo que o Eolo carregou para Itajahy.

O que se deprehende desta noticia, é que vai ronear a manana na Federação...

Vae ser sopa...

Bacorinhão filhotes da Candi-nha, que os parcos de lyoles e dois remos «Superintendencia Municipior» a ser disputado em Novembro vindouro vae ser sopa para o Aldo Luz, isto que os dois battas que vao correr, são encomendas identicas ao cliché que publicou, ha meses, a fallecida Revista Sportiva.

Mais dois

Tomarão parte nas proximas regatas de 15 de novembro, mais os clubs «America», de Blumenau, e «Cruzeiro do Sul», de São Francisco.

Com a entrada desses dois para a Federação, criaram esperança os srs. Antonio Pinto e Pompilio Bento.

Caderneta de identificação

Nome:— Ary Gosta.
 Nome de guerra:— Cachaca.
 Primavera:— Não ha registro no Branco, nem no Baptisterio. Pelos dentes parece contar 22.
 Physico:— Fortesinho.
 Estatura:— Sentado:— alta, de pé baixa.
 O que é:— Um nervoso meia-direita.
 O que não é:— O que não pode ser.
 Clubman:— do «Martinelli».
 A sua maior alegria:— O «Martinelli» levantar, este anno, o Campeonato do Remo.
 A sua maior tristeza:— O «Martinelli» levar a chave do Campeonato ao Garcia, e a beter-raba subir com o cambio.
 Qualidade principal:— Não jogar no bicho.

Qualidade md:—Não saber bancar o almofadinha.

O que mais estima:—A pequena, e um garganteio de vez em quando.

O que o enraivece:— Que se lhe chame «cachaça velha».

Seu lemma:—Braço é braço, canella é canella.

Profissão:—Perpetuo secretario do Desvio.

Observações:—Bom ao extremo. Coração immenso. Chora sempre as noites perdidas, em que prometteu mundos e fundos a certa senhorinha, que o *despachou*, porque lhe conhecia o joguinho. Odeia o jaburú. Protestou figurar sempre, com o Jau Tolentino, na campanha de propaganda do alargamento do Desvio.

Alfredo Silva

O nosso conterraneo Alfredo Silva, o sympathico center-half do "Botafogo Foot-Ball Club," foi escolhido pela "Metropolitana" para

fazer parte do escratch brasileiro que vai, na Argentina, em Setembro proximo, disputar o Campeonato Sul Americano

Alfredo Silva, de ha muito se vem tornando uma figura em evidencia no Foot-Ball.

A sua carreira desportiva tem sido brilhante dia: te das innumeras victorias alcançadas aqui, em Santos e na Capital Federal.

Actualmente esse distincto conterraneo está jogando no "Botafogo Foot-Ball Club," sendo apontado como o provavel campeão deste anno, do Rio de Janeiro.

Com Caveira de Burro

Continua no mesmo, isto é na mesma "fundura", o combinado desta Capital que tem de enfrentar o "America Foot-Ball Club" de Joinville.

Agora, sim!

O archeiro Monge a pedido de diversos amigos accceitou a incumbencia de defender o goal da rapaziada da capital no proximo encontro com o "America" de Joinville.

Agora, sim! O negocio está entrando nos eixos.

Ja se pôde apostar qualquer couza...

Mais uma esperança

Acha-se nesta Capital o sympathico Foot-Baller Sada, do "Brasil" de Blumenau.

Consta nas nossas rodas desportivas que o Sada tomará parte no scratch cá de casa contra os Santistas, em Setembro proximo.

Um quinsau nos

clubs velhos

Foi registrado no Tabellão Branco o contracto de arrendamento, por 5 annos, feito pelo Club de Regatas "Aldo Luz" dos terrenos da Irmandade dos Passos situados nas ruas Bocayuva e Brusque.

Nos referidos terrenos o "Aldo" levantará a sua praça de sports.

É caso de felicitações à rapaziada do encarnado e branco.

CARPSEY

FACTOS SENSACIONAES

TENTOU MATAR O RECEMNASCIDO A CANIVETE

Ottília Wigner, ainda moça, era, ha trez annos, empregada na residencia do sr. Frederico Blohm, commerciante nesta praça.

Era sabido que Ottília, apesar de solteira, já tivera um filho, que hoje tem 7 annos de idade. Tal, porém, era o seo procedimento e o seo amor ao trabalho, que todos a julgavam sèria.

Entretanto, Ottília, que conquistara a confiança e a estima de seos patrões, não perdêra a sua quèda para o namoro, e, victima de uma falta irreparavel, veio a sentir-se grávida pela segunda vez.

Desde então, sua preocupação constante era esconder o seo erro, utilizando-se, para isso, de todos os meios, e não confiando o seo estado nem mesmo ás possôas de suas mais intimas relações.

A tal ponto chegou a sua timidez, que, indo ha poucos dias consultar um medico, interpellada por est, Ottília declarou que seos incommodos haviam apparecido ha cerca de 15 dias.

No emtanto, Ottília, sempre pensando nas consequências do seo erro e na vergonha que naturalmente soffreria quando desse á luz via augmentarem os seos incommodos.

No dia 25 do corrente, terça-feira ultima, não mais podendo resistir, pediu a seos pa-

trões para se recolher a seos aposentos, sendo-lhe concedida permissão.

E, fechada em seo quarto, a infeliz moça passou todo o dia seguinte, deitada, sem attender a ninguem.

Quem, movido pela curiosidade, conseguisse transpôr os portaes daquelle compartimento, que qualro doloroso não iria contemplar!

Uma moça quasi allucinada, querendo a toda força esconder o fructo do seo amor illegitimo.

Ottília veio dar á luz a uma criança de sete mezes e, para evitar que esta, com os seos vagidos de innocente, lhe revelasse a falta, a desgraçada mãe tentou estrangula-la, e, como o não conseguisse, enterrou-lhe um canivete no pescoço, matando-a!

Devido, porém ao seo estado de fraqueza e a estar a placenta intimamente ligada ao utero, Ottília, veio a fallecer victima de uma completa hemorragia, alagando de sangue o leito e o quarto em que estava.

E só no dia 27 pela manhã, è que se veio a saber do acontecido.

Avisada a policia, esta compareceu á residencia do sr. Frederico Blohm, ordenando que o

cadaver da infeliz criada, bem como o do filho desta, fossem transportados para o necroterio do Hospital Municipal, onde, momentos depois foram submettidos á autopsia, servindo de peritos os medicos drs. Julio Jungbluth e Alfredo Sapucaia.

Os peritos verificaram que no cadaver de Ottília não havia uma gotta de sangue, dando como causa mortis hemorragia completa.

Autopsiando o cadaver do filho de Ottília, os peritos declararam que a desventurada moça, dera á luz a uma creança de sete mezes, viavel.

O parto fora natural, achando-se pois, abatida a hypothese de um aborto criminosamente provocado.

Declararam mais, que a morte de Ottília seria fatal mesmo que ella fosse uma senhora de recursos, não soffrendo penosos trabalhos durante o periodo da gestação, porque a placenta estava intimamente ligada ao utero, sendo difficilima e arriscadissima uma intervenção cirurgica.

Terminada a autopsia, os medicos recompuzaram os cadaveres, que no dia seguinte, narra o «Brasil» de Blumenau— quinta feira, ás 11 horas, foram entregues á sepultura no cemiterio evangelico.

O assassínio de Brocato

José Carvalho assassinou com uma taboa de peróba o sentenciado Domingos Brocato.

José Carvalho è o fructo que nos tem dado a sação do fanatismo.

Está recolhido à cadeia de São José, que é assim como um manicómio, abrigando ansias de grandeza e epílogos de perversidade e hediondez.

Dizer se que José agiu friamente, — como quem executa um acto trivial dentro do proprio habito, — por ferocidade, póde ser verdade, mas, póde ser, tambem, puro engano.

A simplicidade e o cynismo com que o já agora celebre criminoso relata a scena delictuosa, a tranquillidade em que se conserva após o assassínio e o ingenuo e batido expediente de que procurava lançar mão para mascarar a sua falta, são provas sufficientes de um profundo abalo mental.

Qual o mobil do crime? — Uma rixa antiga,

Estivemos, vezes varias, em visita ao «70» josephense. Falámos a Brocato que, em voz guttural, nos disse ser, com seu irmão Thomás, uma só entidade a trabalhar pela liberdade... E mais phrases sem nexo, que demonstravam ausencia de qualquer faísca de lucidez.

Não era possível, pois, que aquelle franzino arcabouço, tolhido de liberdade, apodrecendo entre grades, houvesse, em qualquer tempo, nutrido odio e lançado uma provocação ao «fanatico».

José Carvalho, dentro da sua mania poderia notar, na exquiritice de Brocato, que das grades rodava para um canto, onde se enovelava, vislumbrea de ameaça.

Fanatico que era, talvez enxergasse no seu companheiro de cubiculo o espirito vingador do que elle ha tempos assassinára.

Dahi a sua decisão, commettendo um crime, que por suas circumstancias se revestiu da maxima barbaridade.

Como quer que fosse, o que se vê no facto é o tristissimo remate daquelle velho caso de Lages, em que foi victima o infeliz Ernesto Canozzi.

Matando-o à traição, por ciúme ou rapinagem, Brocato estava em plena posse das suas facultades.

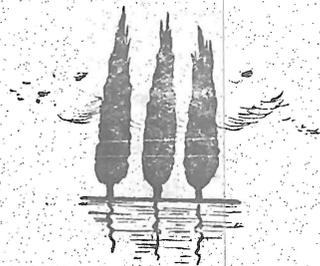
Enlouquecendo na prisão, deu-lhe a sorte por executor um louco, que lhe puzesse, tambem traçoicamente, termo aos soffrimentos.

Serenamente, dentro, quem sabe?, de algum lindo sonho, veio a liberdade, à feição duma taboa de tarimba, arrancal-o aquella desgraça sem fim, que lhe augmentava a tortura e lhe diminuia, com os dias, os passos para a morte!

GIL BRASIL

Acceita o patrocínio de causas crimes, civeis, commerciaes e orphanologicas.

SÃO JOAQUIM — SANTA CATHARINA



COUPONS

Informa-se na typographia desta folha quem compra coupons «Veado», pagando bom preço.

DR. RUPP JUNIOR

Advogado

Acceita o patrocínio de causas civis, orphanologicas, commerciaes e criminaes.

Rua Esteves Junior

ALTO-EXPLOSIVO NACIONAL

RUPTURITA

Invento do 1. Tenente
— da Armada —

ALVARÓ ALBERTO

LOTERIA DO ESTADO

DE
Santa Catharina

DESTRIBUE 75 „1° EM PREMIOS

20ª Extração — Plano A

15.000 bilhetes a 6\$000
menos 25 %
75 % em premios

90:000\$000
22:500\$000
67:500\$000

PREMIOS

1 premio de		25:000\$000
1 » »		2:500\$000
1 » »		2:500\$000
1 » »		1:500\$000
1 » »		1:000\$000
5 premio de	500\$	2:500\$000
19 » »	200\$	3:800\$000
23 » »	100\$	2:300\$000
43 » »	50\$	2:150\$000
400 » »	15\$	6:000\$000
15 3 U. A. 1 premio a	50\$	750\$000
15 3 » » 2 » »	50\$	750\$000
15 3 » » 3 » »	50\$	750\$000
15 3 » » 4 » »	50\$	750\$000
15 3 » » 5 » »	50\$	750\$000
150 2 » » 1 » »	20\$	3:000\$000
150 2 » » 2 » »	20\$	3:000\$000
150 2 » » 3 » »	20\$	3:000\$000
150 2 » » 4 » »	20\$	3:000\$000
150 2 » » 5 » »	20\$	3:000\$000
1:320 PREMIOS	RS.	67:500\$000

Os bilhetes são divididos em quintos

A organização da Loteria de Santa Catharina obdecerá direcção do socio ANGELO M. LA PORTA, que foi durante 6 annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul.

Os Concessionarios: La Porta & Visconti

Administração

Rua Deodoro n. 14

END. TELEG.—LOTERIA

CAIXA DO CORREIO N. 50.

Florianopolis

Agua Mineral

PLATINA

A melhor agua de mesa
de acção therapeutica

A VICHY BRASILEIRA

Bicarbonatada sodica

Radioactiva

Da Fonte do Chapadão

— S. PAULO —

E' a Agua Mineral "PLATINA" a melhor até hoje conhecida. A sua analyse de potabilidade e chimidem demonstram a sua superioridade sobre as suas similares... Indicada nas molestias do estomago, bexiga, rins, figado, aparelho biliar, gotta, diabetes o artritismo.

Soberana no tratamento da azia e garantia da boa digestão. Vende-se em todas as casas de primeira ordem. Caixas contendo 48/2 litros ou 92/2 litros.

Unicos recebedores no Estado de S. Catharina
Constantino Garofalis & Cia.

